

Propostas de tradução “Es war ein Frühlingsmorgen”

Era uma manhã de primavera no *Volksgarten* / no parque Volksgarten. O ar estava / Havia / Pairava um ar / Um ar mais puro do que nas ruas; em todos os lugares / em toda parte, crianças com suas aias / governantas / amas. (Elas) brincavam sozinhas ou em grupos, sentavam-se / estavam sentadas, cansadas, ou andavam de mãos dadas, bem-comportadas / obedientes. Havia crianças / Havia feias e belas, pálidas e coradas / rosadas / róseas / roseadas, delicadas / graciosas e desajeitadas / desengonçadas / Havia as feias e as belas... Mas todas, todas elas / todas, todas, todas estavam tão imersas / compenetradas no seu próprio universo infantil, e o parque nada mais era para elas do que uma extensão mais arejada do quarto de brincar / o parque era, para elas, apenas (mais) um quarto de brincar mais arejado / a céu aberto!

Mas uma menina, com espessos / volumosos cachos / castanhos / com grossas madeixas castanhas / com espessos cabelos castanhos cacheados, vestindo / trajando uma jaqueta / uma jaquetinha / um casaquinho de veludo marrom com grandes botões cinzas de madrepérola, estava / deteve-se diante do grande canteiro de tulipas. Estava bem quieta / quietinha, fitava / fitando / fixava / olhava fixamente as flores maravilhosas / lindas flores, tulipas alvas / néveas e lilases / violáceas e brancas como a neve! Estava / Continuava / Permanecia parada, imóvel / impassível / (Ela) não se movia.

A pequena / menina / garotinha estava como que / Era como se a pequena tivesse sido levada para longe de suas próprias infantilidades / puerilidades, amadurecida / crescida antes do tempo, liberta / libertada das vontades / dos anseios das horas, dos minutos / da hora, do minuto, já não sabia que havia bonecas e cordas para pular e balões e a brincadeira »pai, empreste-me a tesoura« correndo de árvore em árvore / entre as árvores!

Nesse momento, ela era uma poetisa, à altura dos melhores, dos mais profundos poetas, nesse momento em que estava absorta em pensamentos e inebriada pela beleza!

Uma governanta perguntou: “Por que a sua pequena está separada dos outros, parada ao pé desse canteiro de flores sem graça?!? Ela acha que é / Ela se acha melhor que as outras / superior aos outros / às outras?!?”

Então a governanta da nobre criança disse: “Senhorita Rosamunde, vá brincar c’as outras criança / c’us menino, oh, por que (que) a senhorita está parada aí, tão separada dos outros?!?”

Então a nobre criança foi brincar “c’as outras criança / c’us menino”.